UFMG

Boletim

Nº 2.031 - Ano 44 - 10 de setembro de 2018

Amy Bundy | Flickr (CC BY-NC 2.0)

NOVAS LUZES SOBRE O FÍGADO

O desenvolvimento do sistema imune do fígado é regulado pela amamentação, e o desmame precoce do bebê, com a consequente substituição do leite materno por outros alimentos, pode predispor o organismo a doenças na vida adulta. Em estudo inédito, publicado no principal periódico da área de hepatologia, equipe do ICB redefiniu a cronologia da maturação imunológica e metabólica do órgão.

Páginas 4 e 5

Tese aproxima o rock rural da contracultura dos anos 1970

Página 8

ELOGIO DO IMAGINÁRIO

Alberto Filipe Araújo*

A noção de imaginário é ingrata e complexa: o termo pode ser conotado negativamente em relação às noções de símbolo e de utopia, que normalmente são encaradas mais positivamente na ordem da construção social, ou ser associado às dimensões mais fantasistas, lúdicas, oníricas e poéticas. Tem-se constatado, no último século, uma ressurgência dessa última noção de imaginário por meio, por exemplo, da valorização dos contos e das pequenas narrativas (as chamadas *storytelling*) na vida social e política contemporânea. Nelas, o imaginário está presente no desenvolvimento das tecnologias da comunicação, das biotecnologias que parecem reativar os mitos de Frankenstein, do Drácula, de Fausto, da "juventude eterna" e de toda a parafernália ligada à mitologia do *Cyborg* e da dita realidade virtual.

Nesse contexto interessa, desde já, que não consideremos o imaginário como mero conjunto de representações fictícias, falsas ou ilusórias, pois ele é mais do que isso: é também uma linguagem simbólica universal por meio da qual conferimos forma às emoções, às imagens e às ideias. O imaginário é um tecido complexo de afetos e de representações que possibilita, por sua vez, exprimir significações e produção de sentido, correndo mesmo o risco de ser objeto igualmente de erros e de ilusões à semelhança, aliás, da razão, lembrando um dos gravados de Goya que pertence à série dos seus *Caprichos* (nº 43, de 1799): *El sueño de la razón produce monstruos* (O sonho da razão produz monstros).

Ainda que à primeira vista o imaginário possa estar associado à categoria do irracional, o certo é que ele também representa a unidade e a coerência das produções simbólicas do espírito, como Claude Lévi-Strauss e Gilbert Durand pretenderam ilustrar desde os anos 1960. Esses autores atribuíram ao imaginário toda uma racionalidade, ainda que complexa e baseada numa lógica diferente da aristotélica, que possibilitou aos diferentes saberes que se apropriam dele assumirem-se como fiáveis no campo interdisciplinar.

O imaginário é uma espécie de "bacia semântica" responsável por organizar dinamicamente as obras da imaginação que contribuem para enriquecer quer a representação do mundo, quer a elaboração da identidade do *eu*. O imaginário lida com o sentido figurado que lhe advém da faculdade da imaginação criadora que, por sua vez, estimula o pensar. Convém não esquecer, conforme Gilbert Durand, um dos pais dos Estudos do Imaginário, que o imaginário representa talvez uma primeira estrutura psíquica e cognitiva por meio da qual percebemos, recordamos, antecipamos o futuro, relacionamos com os outros e tentamos conhecer a origem e o fim de todas as coisas para exorcizar a morte pelo aumento de sentido.

Jean-Jacques Wunenburger salienta que o valor do imaginário não reside unicamente nas suas produções, mas também na utilização que delas se faz, e a sua utilização é passível de originar uma crise simbólica de grandeza variável consoante os casos. Por isso mesmo, o imaginário carece de uma pedagogia, de uma ética capaz de destrinçar o trigo (o pensamento figurativo que conta, quer dizer, a sabedoria das imagens) do joio (as imagens falaciosas, alienantes, fantasmáticas etc.).

O imaginário carece, pois, de uma pedagogia a fim de não cair nas suas patologias que recebem o nome de hipertrofia (inflação de imagens descontroladas) e de hipotrofia (deflação de imagens pregnantes simbolicamente). Quando o ambiente sociocultural, científico e psicológico não cria condições para que as imagens que o habitam exprimam, de modo adequado, o imaginário, escreve Jean-Jacques Wunenburger, tanto pode sofrer uma necrose, de modo a afetar e a atrofiar o psiquismo humano, quanto tornar-se violento e selvagem e explodir sob forma de condutas e de aspirações irracionais (veja o caso das ideologias políticas). Por isso, os estudiosos do imaginário devem velar para que ele dialogue, quer com a cultura científica (*logos*-conceitos), quer com a cultura poética (*mythos*–afetos). A esse respeito importa saber que "a educação artística, a cultura religiosa, por exemplo, quando irrigadas pelos ritos e mitos, ajudam o sujeito a manter um poder imaginante que deve incessantemente contrabalançar as normas e as exigências de uma cultura abstrata e digital", nas palavras de Jean-Jacques Wunenburger. Assim, a criação de uma pedagogia do imaginário é crucial para credibilizá-lo como um dos polos incontornáveis do espírito humano, de modo que o sujeito de hoje saiba distinguir as imagens com alma dos falsos ídolos.

Face ao exposto, importará ressaltar que, por detrás da noção de imaginário, encontra-se o conceito de imaginação, o qual, por sua vez, engloba as dimensões produtora e reprodutora e não pode ser pensado sem os conteúdos que ele próprio gera. Daí que seja possível falar-se de vários tipos ou modalidades de imaginário: social (ideologia-utopia), científico, mítico, literário, educacional, político, entre outros. No nosso caso, visto que trabalhamos predominantemente com imagens que provêm de textos educacionais, falamos do imaginário educacional que, como imaginário híbrido, é tanto devedor do imaginário social (ideologia-utopia) quanto do imaginário mítico (mitos-símbolos). Por outras palavras, se a presença massiva de metáforas nos textos e discursos educativos é uma constante, e se elas, como salienta Paul Ricoeur, nos abrem a porta e a janela do simbólico, então as figuras, mediadas pelas ideias pedagógicas e pelos "ditos educativos", como nos diz Daniel Hameline, que animam o imaginário educacional, tornar-se-ão mais inteligíveis.

* Professor catedrático do Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Braga, Portugal. O autor estará na UFMG, de 10 a 14 de setembro, para debater questões do imaginário e suas interfaces interdisciplinares como convidado do Gabinete de Estudos da Informação e do Imaginário (GEDII), grupo de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou tréplicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Psicologia do **ESPORTE** fora da **PSICOLOGIA**

Pesquisa mapeia produção acadêmica na área em Minas Gerais; maioria dos trabalhos foi desenvolvida no âmbito dos programas de pós-graduação em Educação Física

Teresa Sanches

Foca Lisboa | UFMG

Emmi: três décadas de produção em psicologia do esporte

A partir dos anos 80, o esporte competitivo conquistou lugar de destaque no campo social e cultural e valor de *commodity* na balança comercial nacional e internacional. De lá para cá, a *performance* dos atletas passou a ser objeto de pesquisas de mestrado e doutorado em Psicologia e Educação Física. Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Fafich mapeia essa produção acadêmica, de 1980 a 2012, em Minas Gerais, e confirma a Educação Física como principal área produtora de estudos em Psicologia do Esporte.

No período investigado, seis instituições ofereciam programas de pós-graduação em Psicologia: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e as universidades federais de Uberlândia, do Triângulo Mineiro, de Juiz de Fora, de São João del-Rey e de Minas Gerais. Apenas o programa da UFU registrou trabalhos no campo da Psicologia do Esporte – 5% dos estudos. Os outros 95% dos trabalhos científicos foram realizados no âmbito dos programas de Educação Física mantidos na UFMG e nas federais de Juiz de Fora e Viçosa.

Das 55 dissertações desenvolvidas no período e recomendadas pela Capes, 67% são de autoria de homens, e 33%, de mulheres. A Educação Física predomina como área de formação dos autores (71%), seguida da Psicologia e da Fisioterapia (ambas com 9% cada) e formação dupla (8%). Em 4% dos casos, a formação não foi identificada.

Entre os orientadores, 67% eram homens, e 33%, mulheres; 67% tinham como formação a Educação Física, e 33%, a Psicologia. Segundo a autora do estudo, Emmi Myotin, identificar a formação dos autores e orientadores foi importante para verificar a contribuição dos psicólogos e da Psicologia para as Ciências do Esporte que visa ao alto desempenho dos atletas. "A questão do gênero, embora não tivesse prioridade no início do levantamento, tornou-se relevante e talvez a chave para justificar a predominância da Educação Física como produtora de trabalhos científicos em Psicologia do Esporte no estado", avalia.

Abordagens

A abordagem predominante nas 55 dissertações foi a cognitivo-comportamental (96%), que se baseia na observação do comportamento do sujeito relacionado à cognição. "Ela difere da abordagem psicanalítica, presente em 2% dos trabalhos, que se funda na escuta, para entender os sentimentos e as ações do cliente-paciente. A vertente cognitivo-comportamental parte do pressuposto de que a pessoa é influenciada pelo que ela pensa sobre o evento", explica a psicóloga.

A abordagem psicossocial também esteve presente em apenas 2% das produções científicas e, segundo Myotin, é fundamental para a Psicologia do Esporte. "Como a psicologia tem múltiplas vertentes, com diferentes conceitos sobre o ser humano, acredito que a abordagem sobre a *performance* do atleta deve considerar todo o contexto em que ele está inserido. A família, as relações sociais e institucionais têm forte influência sobre o desempenho do atleta nas competições", pondera Emmi.

Os principais temas dos trabalhos mapeados pela autora são análise do estresse psíquico (25%), liderança do treinador (9%), qualidade de vida do atleta (7%), *expert performance* do atleta (7%), *expert performance* de treinador (7%), carreira de atleta (5%), motivação (5%), treinamento mental e outros, com 5% cada.

Os tipos de sujeitos (atleta, árbitro e treinador) foram também destacados por Myotin como importante contribuição para as futuras pesquisas da área. Segundo ela, 71% eram atletas, 25%, treinadores, 2%, árbitros, e 2% não se enquadravam nas classificações anteriores. "Como profissional de Educação Física, sempre defendi a necessidade dos conhecimentos da Psicologia na formação dos treinadores, cujo papel pode ser comparado ao de pais ou de educadores. Muitas vezes o problema apresentado pelo atleta não exige um acompanhamento psicológico, pois pode ter sido originado da formação inadequada do treinador", observa.

Após aposentar-se como professora do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Viçosa, atuando na área de Psicologia do Esporte, Emmi Myotin recomeçou sua carreira acadêmica em 2009, na graduação em Psicologia da UFMG. Naquele ano, a disciplina Psicologia do Esporte não constava na grade do curso, o que desapontou Myotin. Apenas em 2016, depois que se formou, foi introduzida uma disciplina optativa, de 30 horas. Com base nessas experiências, a pesquisadora propõe sugestões de ação para os cursos de Psicologia, como a introdução da disciplina Psicologia do Esporte na grade curricular da graduação, oferta de especialização e formação de grupos de pesquisa na área, com foco em questões de gênero.

Dissertação: *Psicologia do Esporte: produção científica em programas de pós-graduação em Educação Física e Psicologia de Minas Gerais (1980-2012)*

Autora: Emmi Myotin

Orientador: Sérgio Dias Cirino

Defesa: junho de 2018 no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Fafich

Os **PRIMEIROS** passos de um **FÍGADO**

Estudo do ICB mostra que, em recém-nascidos, órgão exerce função predominantemente imunológica; desmame precoce pode predispor organismo a doenças na vida adulta

Ana Rita Araújo

Até o momento do desmame, o fígado de recém-nascidos desempenha quase exclusivamente funções imunológicas. A alteração da dieta, com introdução precoce de outros alimentos, pode interromper o processo de amadurecimento das células do sistema imune hepático e ativar antecipadamente a expressão das vias metabólicas desse órgão, tornando o indivíduo mais susceptível, ao longo da vida, a doenças medicamentosas. A descoberta está descrita em artigo publicado na última semana de agosto no Journal of Hepatology, maior revista da área.

Coordenada pelo professor Gustavo Menezes, diretor do Center for Gastrointestinal Biology, localizado no Departamento de Morfologia do ICB, a pesquisa também inova ao revelar diversos aspectos que diferenciam o fígado de bebês do de adultos. "Observamos que enzimas utilizadas para diagnosticar doenças hepáticas em crianças e em adultos podem não ter a mesma validade para recém-nascidos, simplesmente porque o fígado deles não as produz na mesma quantidade. Além disso, descobrimos que ao menos 30 diferentes genes metabólicos envolvidos no processamento de nossos alimentos são expressos em menor quantidade por recém-nascidos", diz Menezes. Segundo o pesquisador, a literatura descreve bem esse órgão no embrião e no adulto, mas não havia trabalhos conclusivos sobre o fígado nos primeiros momentos após o nascimento.

O grupo liderado por Gustavo Menezes também está desenvolvendo, em parceria com a empresa norte-americana Research Diets, pesquisa para sintetizar fórmulas parecidas com leite em pó que possam ser testadas em camundongos. "A tentativa não é imitar o leite materno, mas mitigar os efeitos da falta dele na maturação imunológica e metabólica do animal", diz o pesquisador. Um dos objetivos da equipe é entender como os produtos encontrados no mercado, que não têm a mesma composição do leite materno, interferem na vida da criança.

Duas faces

O artigo tem como primeiras autoras Brenda Nakagaki e Kassiana Mafra, alunas do Programa de Pós-graduação em Biologia Celular da UFMG. A equipe tem mostrado que o fígado funciona como se fosse dois órgãos: além da função metabólica, amplamente conhecida, exerce importante papel imunológico. "Elaboramos um método, com animais de laboratório, e acompanhamos o desenvolvimento hepático desde as primeiras horas de nascimento até a fase adulta", explica o professor. Segundo ele, o fígado do recém-nascido é essencialmente imunológico – diversas funções metabólicas permanecem desligadas até que os animais sejam desmamados da mãe.

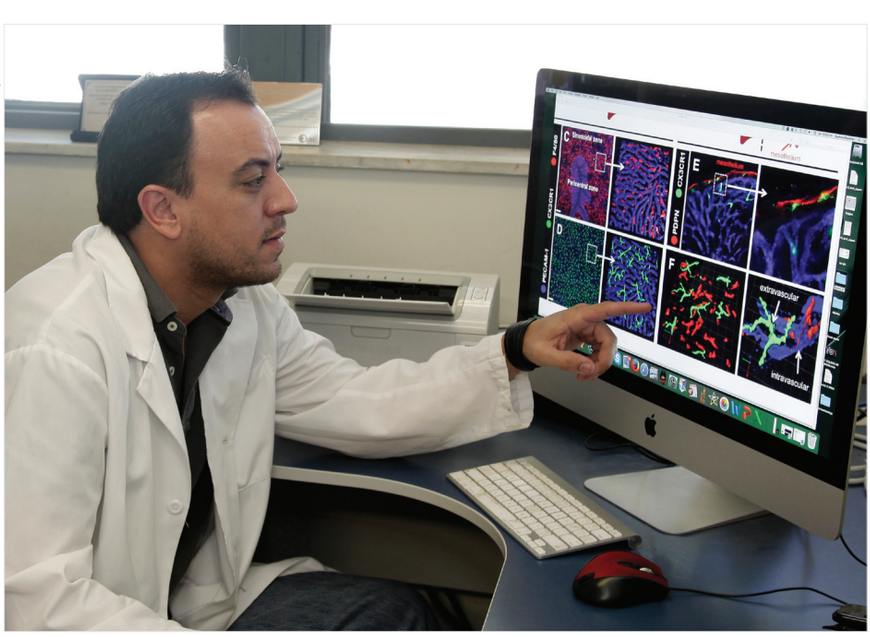
Os pesquisadores constataram que quase todos os tipos de células imunológicas estão em processo de maturação no fígado de um recém-nascido. "Acreditava-se que isso acontecia apenas no feto, mas observamos que ocorre também no camundongo recém-nascido e pelo menos até a metade da sua infância, enquanto outros órgãos, como medula óssea e baço, ainda não estão maduros. Ou seja, no nascimento, o fígado ainda participa do processo de maturação do sistema imune e vai se tornando um órgão metabólico ao longo da vida, sem perder a sua face imunológica", descreve Gustavo Menezes.

Para acompanhar essa mudança, a equipe padronizou modelo de desmame prematuro em camundongos. "Achávamos que o fígado tinha um programa de amadurecimento próprio, independente de fatores externos. Contudo, no animal desmamado precocemente, o perfil metabólico hepático mudou completamente", constata. O experimento indicou que o programa de maturação depende da amamentação, cuja interrupção causa desregulação, com possíveis consequências até a vida adulta. "Pode ser que a chave de algumas doenças em adultos esteja na interrupção desse processo de maturação", supõe o professor.

Com relação ao tempo necessário à amamentação de humanos, Gustavo Menezes afirma que não há um padrão. "Existe um período já estabelecido, de seis meses, que é um tempo aceitável pela maioria dos profissionais. Nossos dados também nos sugerem considerar agora quanto tempo essa criança ficou no útero. Hoje sabemos que isso também deve ser estudado. O período adequado de aleitamento pode ser variável, levando em consideração inclusive o tempo de gestação", enfatiza.

O pesquisador explica que o modelo em camundongos não traz elementos para esse cálculo, devido à dificuldade em estabelecer relação de idade com humanos, já que esses animais experimentais atingem a vida adulta quatro semanas após o nascimento. "É muito grande também a diferença em tempo gestacional, que é de quase sempre 21 dias em camundongos, enquanto nos humanos a flexibilidade gestacional é muito maior com a ajuda da ciência. E na nomenclatura, todos somos recém-nascidos desde o primeiro dia após o parto", compara.

Foca Lisboa | UFMG

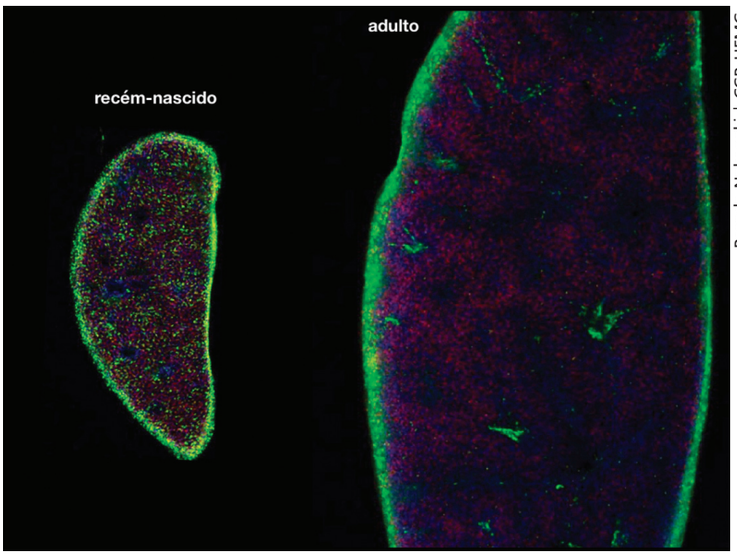


Gustavo Menezes: maturação do fígado está condicionada à amamentação

O grupo liderado por Menezes também vai gerar modelo de partos prematuros em animais, com o intuito de entender o quanto o bebê prematuro precisa ser mais bem cuidado. "Queremos sistematizar o estudo da maturação imunológica e metabólica no início da vida, usando modelos reprodutíveis. Temos percebido que esse assunto envolve muita especulação, tudo parece muito óbvio à primeira vista, mas continuamos a ter problemas", pondera Gustavo Menezes.

Pesquisa em humanos

Ao estudar fígado, medula óssea e baço em modelos animais recém-nascidos, Menezes e sua equipe constataram que o fígado é o maior órgão imune desses animais. Para observar se o quadro era o mesmo em humanos, o pesquisador estabeleceu parceria com o Hospital das Clínicas da UFMG e analisou biópsias de pacientes – recém-nascidos, crianças e adultos – que morreram de problemas não hepáticos. Ao fim, observou uma similaridade enorme entre amostras de humanos e camundongos. "Eram lâminas que estavam guardadas, ou seja, não fizemos um estudo invasivo em seres humanos", anota o professor, ressaltando que a análise desses materiais validou a pesquisa em camundongos.



Brenda Nakagaki | CGB-UFMG

Microscopia confocal de fragmentos hepáticos de um camundongo recém-nascido (à esquerda) em comparação com um adulto. Em verde e vermelho, populações de células imunológicas. Em azul, os vasos sanguíneos de formato completamente diferente entre os animais

Menezes afirma que a plataforma criada em seu laboratório especialmente para essa pesquisa oferece condições para que diferentes grupos estudem a maturação do fígado e de outros órgãos importantes. "O artigo comprova que a plataforma é válida para predizer futuros problemas hepáticos com base em mudanças pontuais na alimentação, que pode ser avaliada em termos de constituição, tempo e conteúdo microbiano", enfatiza.

Ele destaca que agora há condição experimental de ajudar órgãos públicos a entender que cuidar bem de uma criança é mais inteligente não só no aspecto humano, mas também financeiro. "Um adulto saudável é economicamente mais produtivo e usa menos o serviço público de saúde", comenta Gustavo Menezes, ressaltando a importância de mudar o direcionamento de políticas públicas para estimular e dar condições ao aleitamento materno e à nutrição infantil adequada.

Em sua opinião, reside na pesquisa científica a esperança para as crianças que não podem ser amamentadas, especialmente no caso de prematuros, em que a mãe ainda não teve tempo de maturar a glândula mamária. "A única opção para tentar mimetizar ao máximo a amamentação está na pesquisa. As fórmulas existentes não substituem o leite materno", garante. Gustavo Menezes destaca ainda a importância do trabalho desenvolvido pelo seu grupo, que, segundo ele, trata-se de "ciência feita no Brasil e aplicável em diferentes áreas, como a sociologia, a imunologia e a enfermagem".

Plasticidade hepática

O fígado está posicionado no corpo entre o intestino – que é colonizado por uma enorme microbiota – e a circulação sanguínea, que, em tese, é livre de micro-organismos. Como explica Gustavo Menezes, os nutrientes absorvidos no estômago e no intestino são direcionados para o fígado, não apenas para serem metabolizados, mas para que seu conteúdo microbiano seja filtrado antes de circular pelo corpo. "Dificuldades hepáticas não causam somente problemas metabólicos. Um paciente com doença hepática é susceptível a infecções, porque o fígado é um importante órgão imune", justifica o pesquisador.

É exatamente nos primeiros dias, na fase de aleitamento materno, devido à sua extrema plasticidade, que esse órgão se prepara para manter as duas funções ao longo da vida. "O ambiente de desafio imunológico que um recém-nascido encontra é variável até mesmo dentro da mesma casa. Por isso, é importante que esse sistema seja plástico, capaz de se adaptar, o que provavelmente não seria possível se logo no início da vida já fosse necessário metabolizar macromoléculas em alta escala, alimentos pouquíssimo processados, como carnes, frutas e fibras", diz Gustavo Menezes, destacando que "a dieta na criança pode definir o futuro do adulto".

De acordo com Menezes, agora é possível indicar com precisão os impactos, na vida adulta, das mudanças na dieta da infância. "Um sistema imune deficiente está sujeito não só a infecções, mas também a câncer, pois uma das principais causas dessa doença são falhas na resposta imune a células tumorais. Doenças autoimunes, em contrapartida, nas quais o sistema imune passa a reagir contra o próprio organismo, também estão relacionadas com a sua maturidade ou eficiência imunológica", informa.

Outra pesquisa prevista pelo grupo é o estudo da mudança entre as fases em que o feto se alimenta pelo cordão umbilical e a etapa imediatamente após o nascimento. "Queremos entender como o útero prepara aquele ser para a vida externa", comenta o pesquisador, lembrando que mecanismos alimentares como o leite para os mamíferos e o saco vitelino para os peixes existem não apenas para garantir alimentação após o nascimento. "É provável que isso ocorra para que outros fatores sejam priorizados, como os aspectos imunológicos, nesse início de vida", pondera.

Artigo: *Immune and metabolic shifts during neonatal development reprogram liver identity and function*

Autores: Brenda Naemi Nakagaki, Kassiana Mafra, Érika de Carvalho, Mateus Eustáquio Lopes, Raquel Carvalho-Gontijo, Hortência Maciel de Castro Oliveira, Gabriel Henrique Campolina-Silva, Camila Dutra Moreira de Miranda, Maísa Mota Antunes, Ana Carolina Carvalho Silva, Ariane Barros Diniz, Débora Moreira Alvarenga, Maria Alice Freitas Lopes, Viviane Aparecida de Souza Lacerda, Matheus Silvério Mattos, Alan Moreira Araújo, Paula Vieira Teixeira Vidigal, Cristiano Xavier Lima, Germán A.B. Mahecha, Mila Fernandes Moreira Madeira, Gabriel Rocha Fernandes, Raquel Ferraz Nogueira, Thais Garcias Moreira, Bruna Araújo David, Rafael Machado Rezende, Gustavo Batista Menezes

Disponível em *https://bit.ly/2wILUJV*

Resolução estabelece **PRAZO** de validade de **VAGAS** de **MAGISTÉRIO** alocadas pelo Cepe

Decisão considera proposta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)

RESOLUÇÃO Nº 08/2018, DE 19 DE JUNHO DE 2018

Estabelece prazo de validade de vagas de magistério alocadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, considerando proposta da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) sobre a matéria, resolve:

Art. 1º O prazo para protocolo na CPPD, pelo Departamento ou estrutura equivalente, de formulário com a solicitação e os dados para elaboração do edital de concurso público para preenchimento de vaga que lhe foi atribuída pelo CEPE será de 90 (noventa) dias.

Parágrafo único. O prazo de que trata o *caput* será contado a partir da data de notificação do Departamento ou estrutura equivalente, pela CPPD, da atribuição da vaga pelo CEPE.

Art. 2º Na hipótese de não haver candidato inscrito ou aprovado no concurso para preenchimento da vaga, o prazo para protocolo na CPPD, pelo Departamento ou estrutura equivalente, de formulário com a solicitação e os dados para elaboração de novo edital de concurso público será de 60 (sessenta) dias.

Parágrafo único. O prazo de que trata o *caput* será contado a partir, respectivamente, do encerramento do prazo de inscrições ou da homologação do parecer final do concurso pela Câmara Departamental ou pela Congregação da Unidade, no caso de estruturas equivalentes.

Art. 3º As solicitações de alteração da titulação exigida ou do regime de trabalho da vaga, nos termos da legislação vigente, deverão ser encaminhadas à CPPD pelo Departamento ou estrutura equivalente, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir:

I - da data de notificação, pela CPPD, da atribuição da vaga pelo CEPE;

II - da data de encerramento do prazo de inscrições ou da homologação do parecer final do concurso pela Câmara Departamental ou pela Congregação da Unidade, no caso de estruturas equivalentes, no caso de vaga não preenchida por não haver candidato inscrito ou aprovado no concurso.

Art. 4º O prazo para protocolo na CPPD, pelo Departamento ou estrutura equivalente, de formulário com a solicitação e os dados para elaboração do edital de concurso público para preenchimento de vaga que sofreu alteração nos termos do art. 3º será de 60 (sessenta) dias, contados a partir da notificação, pela CPPD, da alteração da vaga.

Art. 5º No caso de haver interesse em vincular novas vagas concedidas a editais já publicados, o Departamento ou estrutura equivalente, deverá comunicar à CPPD o interesse de vinculação dentro do prazo estabelecido no art. 1º desta Resolução.

Parágrafo único. Caso não haja candidatos inscritos ou excedentes aprovados nos concursos relativos aos editais de que trata o *caput*, o Departamento ou estrutura equivalente ficará submetido aos prazos definidos no art. 2º desta Resolução.

Art. 6º No caso das vagas atribuídas pelo CEPE antes do início da vigência desta Resolução, os prazos estabelecidos nos arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 5º serão contados a partir da data de início da vigência desta Resolução.

Art. 7º Nos prazos de que tratam os arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 6º, não serão computados os meses de janeiro, julho e dezembro.

Art. 8º O descumprimento dos prazos estabelecidos nos arts. 1º, 2º, 3º, 4º e 6º implicará a reincorporação das vagas de que tratam seus *capita* ao conjunto de vagas docentes da Universidade a serem distribuídas, por meio dos critérios vigentes, na oportunidade subsequente.

Art. 9º Casos omissos serão analisados pelo CEPE, ouvida a CPPD.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrário, em especial a Resolução nº 19/2011 do CEPE, de 22 de novembro de 2011.

Art. 11. A presente Resolução entra em vigor a partir de 1º de agosto de 2018.

Professora Sandra Regina Goulart Almeida

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

ADOÇÃO

Ao menos nove mil crianças e adolescentes aguardam por adoção no Brasil, enquanto 44 mil adultos brasileiros e 260 estrangeiros esperam para adotar uma criança ou um adolescente. Os dados são do Cadastro Nacional de Adoção do Conselho Nacional de Justiça. Os motivos dessa discrepância são debatidos na edição de setembro do Programa Dois Pontos da TV UFMG, com participantes do Congresso Nacional de Psicanálise Direito Literatura, sediado na Universidade.

A pesquisadora Érica Espírito Santo, doutoranda em Psicologia, aborda os aspectos psicológicos e emocionais do tema da adoção, enquanto a advogada Ana Carolina Castro, formada pela UFMG, trata do assunto sob a perspectiva jurídica. O programa pode ser assistido, ao longo deste mês, no Canal Universitário (12, da NET, e 14, da Oi TV) às segundas, às 19h30, e aos domingos, às 18h30. A atração também está disponível no Facebook (*https://www.facebook.com/tvufmg/*) e no YouTube (*https://www.youtube.com/user/tvufmg*) da emissora.

MULHERES NAS EXATAS

Estão abertas, até 5 de outubro, as inscrições de propostas para a chamada Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O objetivo é apoiar projetos que contribuam para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, por meio do estímulo à participação e à formação de mulheres para as carreiras de ciências exatas, engenharias e computação.

A iniciativa promove a aproximação das instituições públicas da educação básica com as universidades, e as propostas devem prever parcerias formais entre elas. Cada projeto pode reunir até cinco escolas públicas. As instituições precisam se comprometer com a garantia de condições para realização das atividades do projeto e escolher um professor – das áreas de ciências, matemática, física, química, computação ou tecnologias – para assumir a organização das atividades do projeto.

Cada proposta deve prever, de acordo com o número de escolas públicas envolvidas, a participação de uma, duas ou três estudantes de graduação matriculadas em cursos das áreas de ciências exatas, engenharias ou computação e de três a 15 estudantes da educação básica vinculadas às escolas envolvidas.

Estudante recebe premiação na Feira de Ciências do Norte de Minas Gerais, em 2017

FEIRAS DE CIÊNCIAS

Dois eventos que têm o objetivo de dar visibilidade à ciência produzida na Universidade e nas instituições de educação básica recebem inscrições de trabalhos. Para a 7ª Feira de Ciências do Norte de Minas Gerais, promovida pelo Instituto de Ciências Agrárias (ICA), campus da UFMG em Montes Claros, podem se inscrever instituições da educação básica e superior da região. Neste ano, o tema central é *Ciência para o enfrentamento das desigualdades*, escolhido de acordo com os objetivos da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia.

Os trabalhos selecionados serão expostos nos dias 10 e 11 de outubro. As inscrições para o evento devem ser realizadas até 1º de outubro, pelo endereço fcnmg.ica.ufmg@gmail.com. Até 8 de outubro, pode ser feito agendamento de visitas de turmas de escolas. Mais informações estão na página do ICA: *https://bit.ly/2Q27tOl*.

Em Belo Horizonte, o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) promoverá, de 15 a 18 de outubro, a quarta edição do Encontro de Ciência, Ensino e Cultura, que integra as atividades da Semana do Conhecimento. Servidores, alunos e professores podem enviar propostas até 20 de setembro pelo endereço *https://bit.ly/2ok5ZSX*.

Conduzida pela temática *Saberes e práticas para reduzir as desigualdades*, a programação contará com oficinas, mostras interativas e bate-papos. Estudantes de escolas de ensino fundamental e médio poderão acompanhar as atividades.

BRINQUEDOS E LIVROS

Segue, até 30 de outubro, campanha de doação de brinquedos e livros para compor as brinquedotecas do Hospital das Clínicas da UFMG, no campus Saúde. A iniciativa do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina busca aumentar e repor o conteúdo das brinquedotecas que atendem crianças e adolescentes internados na enfermaria pediátrica do local. Os brinquedos e livros infantis podem ser entregues no saguão da Faculdade e no Departamento de Pediatria, na sala 267.

HORÁRIO ELEITORAL NA UFMG EDUCATIVA

A veiculação do horário eleitoral gratuito obrigatório (das 7h às 7h25 e das 12h às 12h25) provocou mudanças na grade de programação da Rádio UFMG Educativa. O Repórter Nacional, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que era transmitido das 7h às 7h45, de segunda a sexta, passou a ser veiculado das 7h25 às 8h.

A edição das 12h do Repórter Nacional está sendo retransmitida das 12h25 às 12h40. Com isso, o bloco de música clássica, que normalmente vai ao ar das 12h20 às 12h30, deixa de ser veiculado durante o período eleitoral.

A propaganda política também altera o horário do Jornal UFMG, que agora começa um pouco mais tarde, às 12h40, 10 minutos após o horário convencional. O Batuque na Cozinha – programa de samba – vai ao ar às 13h10. A Rádio UFMG Educativa pode ser ouvida na frequência 104,5 FM ou pelo site *http://ufmg.br/radio*.

Aquela **CASINHA** no **CAMPO**

Tese analisa produção musical dos anos 1970 que uniu romantismo e contracultura para pregar uma vida mais livre, em meio à natureza

Itamar Rigueira Jr.

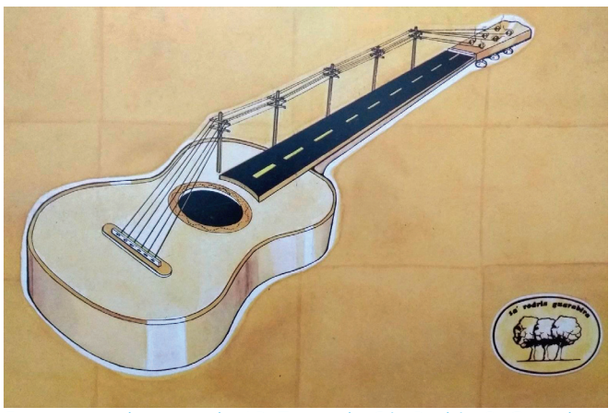
Um relógio velho / Me espera parado / Desde o começo de abril / Tem uma menina / Que eu encontrei na estrada / Dizendo que volta comigo / Pra descansar um pouco da vida / Que a gente escolheu

Os versos são da *Segunda canção da estrada*, composição de Sá e Guarabyra, dois dos nomes mais simbólicos de uma vertente do rock brasileiro que, nos anos 1970, fazia uma crítica ao consumismo e ao isolamento social e cantava as delícias da vida na estrada e no campo. Essa produção é abordada por Victor Henrique Resende em tese defendida no mês passado na Escola de Música.

"O romantismo e a contracultura estão muito próximos no universo dos anos 70. No meu trabalho, tento mostrar como a ideia de retorno ao campo e a denúncia das atrocidades da vida moderna contra a natureza passam pela música e principalmente pelo rock brasileiro da época", afirma Victor Resende, que é professor do Centro Universitário de Lavras (Unilavras).

Ele relata que, no tempo do mestrado, em que concentrou sua pesquisa na obra do trio Sá, Rodrix e Guarabyra, criou o conceito de "romantismo contracultural" para referir-se à mistura de uma visão bucólica e do apreço pela vida simples com os valores da contracultura, que no exterior foram representados por movimentos como o hippie norte-americano e o conhecido Maio de 1968, na França. "O universo da contracultura é muito rico e extrapola o estilo de vida hippie, as drogas e o amor livre. Uma parcela do rock brasileiro se apropriou da crítica a atitudes repressivas e da ideia de compartilhamento e comunidade, entre outros aspectos."

No Brasil, segundo o pesquisador, essa maneira de ver o mundo apareceu com força nas letras, nas sonoridades, nos discos e nos shows de grupos como Sá, Rodrix e Guarabyra, Casa das Máquinas, O Terço e Recordando o Vale das Maçãs. "Muitos desses artistas concebiam os seus discos em fazendas ou em casas em pequenas cidades e depois voltavam aos centros urbanos para fazer as gravações", exemplifica Victor Resende.



Fragmento da capa do LP *Terra*, de Sá, Rodrix & Guarabyra (concepção gráfica de Waltercio Caldas)

Iconografia

A investigação articulou a história e a música como campos de conhecimento. Uma das referências do trabalho é o conceito de fato musical, elaborado pelo semiólogo Jean Molino, da Universidade de Lausanne (Suíça). "A música é uma construção cultural, não basta analisar o material sonoro e poético", afirma Victor Resende.

O leitor da tese encontra, entre diversos outros elementos, transcrições de trechos relevantes das composições e análise de capas de discos. "A iconografia foi muito importante nesse período. As capas revelam as performances dos músicos, e estão lá as noções de estrada, campo e cidade que conduziam a expressão desses artistas", diz Victor Resende, que entrevistou músicos e críticos, consultou jornais da época, assistiu a fragmentos de programas da extinta TV Tupi e às primeiras experiências do que se conheceu mais tarde por videoclipe.

As letras dessa vertente do rock falam de um campo paradisíaco e idílico e da fuga da cidade grande e da modernidade, em busca de paz, reflexão e liberdade, perto da natureza. "Outros temas aparecem relacionados, como a memória da infância, que para os românticos tem tudo a ver com bucolismo e com a pureza da vida no campo", diz o pesquisador, ressaltando que as músicas não têm quase nada de crítica à ditadura. "Os artistas ocupam o que [*o teórico da Universidade de Harvard*] Homi Bhabha chama de entrelugar. Eles tinham noção do que acontecia no país, mas não tinham um projeto de engajamento. Não atacavam os governos militares de forma direta nem metafórica. Havia no máximo referências sutis. No final das contas, queriam apenas fazer seu som", conclui Resende.

(Com entrevista veiculada no programa Expresso 104,5, da Rádio UFMG Educativa, em 28/08/2018)

Tese: *Rock brasileiro e romantismo contracultural no Brasil: campo, cidade, música e modernidade*

Autor: Victor Henrique Resende

Orientadora: Ana Cláudia Assis

Defesa: agosto de 2018, no Programa de Pós-graduação em Música

EXPEDIENTE

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida – Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira – Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Maria Céres Pimenta Spínola Castro – Editor: Flávio de Almeida (Reg. Prof. 5.076/MG) – Projeto Gráfico: Marcelo Lustosa – Diagramação: Romero Morais – Revisão: Cecília de Lima e Josiane Pádua – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 4,6 mil exemplares – Circulação semanal – Endereço: Diretoria de Divulgação e Comunicação Social, campus Pampulha, Av. Antônio Carlos, 6.627, CEP 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil – Telefone: (31) 3409-4184 – Internet: *http://www.ufmg.br* e boletim@cedecom.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG